

último comentário

“Que goze bem as suas miniférias e que se...”

por ZigZag



"Raramente os casos de corrupção no futebol partem da investigação própria dos media"
EDUARDO CINTRA TORRES COLUNISTA CORREIO DA MANHÃ



Pesquisar

- ACTUALIDADE MULTIMÉDIA TSF-MADEIRA DÊ NOTÍCIAS EDIÇÃO IMPRESSA BLOGS LAZ3R SERVIÇOS MALTA TURISMO CLASSIFICADOS
MADEIRA POLÍTICA ECONOMIA PAÍS MUNDO 5 SENTIDOS DESPORTO OPINIÃO DOSSIERS

Assuntos Parlamentares Porto Santo Justiça Ronaldo DIÁRIO das escolas

Células estaminais neurais diminuem com envelhecimento e lesão cerebral

Actualizado em 26 de Maio, às 10:16

Lusa

A investigadora da Universidade de Coimbra (UC) Joana Barbosa descobriu que as células estaminais neurais diminuem no envelhecimento e na lesão cerebral, anunciou hoje aquela instituição.

As células estaminais neurais (CEN) convertem-se "diretamente em neurónios, esgotando o número de células disponíveis no envelhecimento e nas lesões cerebrais", afirma a UC numa nota hoje divulgada.

O estudo que permitiu esta conclusão, desenvolvido por Joana Barbosa, recém-doutorada do Programa Doutoral em Biologia Experimental e Biomedicina do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da UC, já foi publicado na "prestigiada revista 'Science'", adianta a UC.

Os resultados da investigação "mostram que as CEN não geram continuamente neurónios ao longo do tempo, como se assume, mas apenas um número limitado", afirma Joana Barbosa.

"A população de CEN é consumida aos poucos porque as células são convertidas diretamente em neurónios sem qualquer divisão", sustenta a especialista, sublinhando que a descoberta "contradiz a visão atual de que as CEN geram neurónios novos ao mesmo tempo que mantêm a sua própria população".

Etiquetas células estaminais neurais

Ferramentas

Log In

Log In

+1 0

Tweetar 1

0

+ a a - a

Interessante

Achou este artigo interessante?

Atenção: Este site utiliza cookies. Ao navegar no site estará a consentir a sua utilização.
o' para estudar num organismo

"No cérebro intacto do peixe-zebra, as CEN raramente se dividem e, quando o fazem, a divisão realiza-se assimetricamente, dando origem a uma célula que produz neurónios (chamada progenitora neuronal) e a uma CEN", observa Joana Barbosa.

Mas, "após uma lesão cerebral, as progenitoras migram para o local danificado e as CEN alteram o modo de divisão, repartindo-se simetricamente, originando duas progenitoras que aumentam, dessa forma, a produção de neurónios", explica a especialista.

"A produção de neurónios após lesão resulta num decréscimo de CEN, sendo que a manutenção destas células poderá ser a chave para uma regeneração neuronal no longo termo", conclui.

A tecnologia, que foi desenvolvida no âmbito do estudo, durante a estada da investigadora no centro de investigação alemão Helmholtz Zentrum München (HMGU), poderá "auxiliar as tentativas de melhoria da regeneração neuronal em humanos".

Os mais...

lidos comentados etiquetados

- Armas e Sousa interessados na linha ferry 67 comentários
Dois sismos foram registados esta manhã a Sudeste das Ilhas Desertas 3 comentários
Madeira passa a ter modelo semelhante ao dos Açores nos transportes aéreos
Cristiano Ronaldo faz férias no sul de França na companhia de amigos 9 comentários
Tentativa de assalto à casa forte das Finanças na Madeira



Faça a sua assinatura digital...

Outras relacionadas...

Estudos sobre vírus da sida, regeneração da medula e produção de bioenergia premeiam três cientistas
16/01/2013 09:47 | PAÍS |

Criostaminal investe dois milhões de euros em investigação
11/07/2014 10:34 | PAÍS |



Descoberta uma nova fonte de células estaminais

08/01/2007 10:31 | MUNDO | A revista 'Nature Biotechnology' afirma que as células foram utilizadas para criar tecido muscular e ósseo, vasos capilares, nervos e células hepáticas

Concordo Quero saber mais

Multimédia

Vídeo Foto-reportagem



14:01 Estrela de Hollywood